

Escola em erupção

Nos passados dias 4 e 5 de março, o chão tremeu, os vidros das janelas quebraram-se em pedaços que aterraram no terreno aumentado pela pressão exercida pelas duas câmaras magmáticas que estão sob o



solo da nossa escola... Os geólogos e pesquisadores do 7.ºE deram ocorrência deste acontecimento e foram até lá gravar e registrar o momento.

No âmbito da disciplina de Ciências Naturais, nasceu uma ideia memorável na cabeça pensadora da professora de Ciências da Escola Julio-Saúl Dias, Fernanda Cardeal, a de desenhar, construir e fazer surgir dois supervulcões que nunca desaparecessem das memórias dos seus pequenos geólogos do 7.ºE. A ideia explosiva foi facilmente e euforicamente recebida por eles que, de imediato, a começaram a bombardear com questões e sugestões “vulcânicas”. Também a professora de Educação Visual, Daniela Barca, se dedicou a prestar atenção, ajuda, e muita paciência na execução do trabalho, nas suas aulas.

Para isto, a turma foi dividida em grupos de dois turnos: o turno 1, que ficaria encarregue de trazer à vida um vulcão explosivo, com cone vulcânico mais alto e com o relevo mais inclinado que viria a projetar piroclastos (cinzas, lapílis e bombas- fragmentos de rocha variantes de acordo com os seu tamanho) e gases vulcânicos que formam nuvens assassinas; e o turno 2 que se responsabilizaria por erguer um vulcão efusivo com menos inclinação no terreno que viria a cuspir perigosas e violentas escoadas de lava a 60 km/h e a 1200 graus Celsius acabando com tudo à sua volta. Ambos os vulcões, apesar de serem muito diferentes, suscitaram logo o mais

profundo dos interesses dos 27 alunos que constituem a turma e... mãos à obra!

A partir daqui, ah, sim, todos os momentos se resumem a sangue, suor, lágrimas, risos, brincadeiras, esforços, tristezas, alegrias, ideias e muitas, muitas ciências! Os turnos começaram por esculpir as suas obras-primas durante algumas aulas de E.V. cedidas pela sempre pronta a participar professora Daniela, onde pintaram e começaram a conceber as suas criações em conjunto. Tiveram cuidado e dedicação tentando assimilar ao máximo aqueles simples pedaços de barro aos verdadeiros monstros geológicos. Fotografaram, pintaram, gravaram, pensaram, opinaram, pesquisaram e tentaram participar ao máximo. Foram acrescentado relevo, plantas, animais, lagos e oceanos de modo a tentar transmitir a sua imaginação ardente da palavra “vulcão” para a atividade.



Ao fim de muitas manhãs, tardes e noites de trabalho, tinha chegado o grande dia, o dia que encheria a sala de lava, cinzas, terremotos, curiosidade e muita emoção! Então reuniram-se todos os envolvidos na sala 8 para o momento que todos esperavam (um especial agradecimento ao professor Luís Almeida que cedeu parte das suas aulas à realização das erupções) ... E então lá foram todos, entre as 08h25 e as 10h15, os pequenos geólogos, pesquisadores, jornalistas e investigadores de olhos e câmaras postos nos vulcões prestes a explodir!

O vulcão efusivo, do turno 2, foi o primeiro a fazer-se ver através de uma reação química realizada com a ajuda da professora



Fernanda entre o ácido acético do vinagre, o bicarbonato de sódio e detergente de loiça. Este feito fascinou todos que assistiram aos seus sismos e cuspidelas de material em fusão assassino. Foi um momento caloroso e inesquecível que aniquilou todos os crocodilos e outros seres vivos que faziam parte do cenário.

O vulcão explosivo, do turno 1, explodiu na sala, minutos depois, com as suas cinzas e gases resultantes de uma outra interação entre 20 cabeças de fósforo, o fogo e dicromato de amónia. O terreno aumentou e PUM!!! Uma onda de vulcanismo invadiu a sala por momentos, esses que não serão esquecidos tão cedo.



Foi uma experiência memorável na qual se riu, chorou e, acima de tudo, aprendeu. Todos os envolvidos convidam o mundo a repetir a demonstração desta que é mais uma das grandes provas da fúria da Terra. Eu, pessoalmente, aconselho a todos que nunca se esqueçam de se deixar fascinar e envolver pela dádiva e beleza de todo este sistema tão complexo que é o mundo.

Nestes dias, o vulcanismo e a pureza da Geologia invadiram a escola e todos os seus se deixaram invadir. E tu deixa-te invadir também e vulcaniza-te.

